

# Firjan prevê queda de até 5% do PIB

FGV estima alta de 7,4% da inflação se a desvalorização do real ficar em 30%

Cláudia Schüffner  
e Patricia Gonzalez

A desvalorização do real e o agravamento da crise econômica levaram a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) a rever todas as previsões para 1999. Agora são esperados o aumento da inflação, do desemprego e da desvalorização cambial, ao mesmo tempo em que se reduz as taxas de crescimento (que já eram negativas), ao contrário de dezembro do ano passado, quando foi feita a primeira projeção. A Firjan prevê uma queda de até 5% do Produto Interno Bruto (PIB), quando antes a pior perspectiva era de que ele caísse 2%. As taxas de inflação também devem aumentar entre 5% e 10%, mais que os 2% de pico previstos antes. Com isso, o déficit projetado de US\$ 2 bilhões da comercial pode se transformar em superávit de US\$ 3 bilhões a US\$ 5 bilhões, com queda também do déficit da conta corrente, que cairia de US\$ 32 bilhões para entre US\$ 20 bilhões e US\$ 25 bilhões.

## País está em estado de emergência, diz Carlos Mariani

— Agora todas as sirenes estão tocando. O país está em estado de emergência — resume o presidente do conselho da Firjan, Carlos Mariani Bittencourt.

Ontem, o consenso entre os dirigentes da entidade era de que a desvalorização cambial seguida pelo aumento dos juros provocaria aumentos de preços. O presidente do Sindicato da Indústria Farmacêutica do Rio, Carlos Fernando Gross, explicou que cerca de 5% dos medicamentos consumidos no Brasil são importados e terão aumento imediato do preço. Mas ele não tem idéia do impacto final sobre o mercado nacional, que movimentava US\$ 10 bilhões por ano. Segundo Gross, os aumentos vão depender do tipo e da quantidade de matéria-prima importada usada na fabricação de remédios nacionais.

— Mas vamos segurar os preços até saber o valor real da des-



EDUARDO EUGÊNIO GOUVÊA VIEIRA: 'Tem que agüentar esses juros malucos'

## AS NOVAS PREVISÕES DA FIRJAN PARA 1999

Taxa de crescimento do PIB	Antes	Agora
	0 a - 2%	0 a - 5%
Inflação (%)	0 a 2%	5% a 10%
Variação do câmbio	7% a 8%	25% a 30%
Juros nominais	20% a 22%	20% a 22%
Balança comercial (US\$ bilhões)	0 a - 2	3 a 5
Déficit em conta corrente (US\$ bilhões)	32	20 a 25
Superávit primário (% do PIB)	1,7% a 2,6%	2% a 2,5%

valorização — disse Gross — O setor tem conhecimento de sua importância social — completou, reclamando da ameaça do ministro da Saúde, José Serra, de denunciar na TV os medicamentos que tiverem preços majorados.

O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, clamou os empresários a agir com responsabilidade, não repassando integralmente para os preços o aumento dos custos:

— A inflação vai existir obrigatoriamente por causa da correção do câmbio, mas os empresários não devem apenas visar a aumento de lucro agora. Têm que agüentar esses juros malucos.

Tanto Gouvêa Vieira quanto Mariani frisaram que o cerne do problema brasileiro era, e continua sendo, de ordem fiscal e não cambial. Por isso, eles apostam que depois de aprovadas as medidas do ajuste o país encontrará

o equilíbrio da taxa de câmbio.

— Estamos apenas nos 15 minutos do primeiro tempo — lembrou Mariani, indagado sobre a alta recorde do dólar ontem.

## Economista da FGV critica falta de política para o câmbio

Se a desvalorização do real frente ao dólar ficar em 20%, a inflação medida pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV) deve ficar em torno de 5% em 99. Se a desvalorização chegar a 30%, a inflação deve ficar em torno de 7,4%. A projeção é do diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) Antonio Porto Gonçalves.

Ele acredita que a perda de valor do real será repassada integralmente aos preços e inclui no cálculo da inflação apenas o repasse total da desvalorização, sem considerar a contaminação que os aumentos trariam para os outros preços. Gonçalves ressaltou, ainda, que sua projeção considera o aumento dos combustíveis, que está sendo negado pelo Governo. O Ibre prevê reajustes em 30 dos 200 produtos que são usados no cálculo da inflação.

— Não dá para fazer hipótese de como ficaria a inflação se houvesse a contaminação da desvalorização cambial sobre os outros setores da economia, como o de serviços — frisou.

A FGV também prevê que o Brasil pode ter um superávit comercial de US\$ 12 bilhões a US\$ 15 bilhões, de julho de 99 a junho de 2000, se a desvalorização do real ficar entre 25% e 30%. A avaliação do economista é de que a alta do dólar ontem reflete o nervosismo do mercado pela falta de uma definição clara do Governo sobre a política cambial:

— Dizer que vai operar com regime de câmbio sujo hoje não é sistema, é falta de política. O dólar continua subindo porque hoje ninguém vai vender dólar para comprar real sem ter uma definição clara do câmbio no Brasil. ■

• GM REDUZ REAJUSTE MÁXIMO DE SEUS MODELOS DE 11,37% PARA 5,5%, na página 24